



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

JOSEFA GOMES DOS SANTOS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS
DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
NÚCLEO DE BIOLOGIA

JOSEFA GOMES DOS SANTOS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS
DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo André da Silva

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

S237p Santos, Josefa Gomes dos.
Práticas pedagógicas inovadoras e os aspectos motivacionais de estudantes de escolas públicas em Vitória de Santo Antão/Josefa Gomes dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2019.
38 folhas: il.

Orientador: Paulo André da Silva
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV,
Licenciatura em Ciências Biológicas, 2019.
Inclui referências e anexos.

1. Práticas pedagógicas. 2. Metodologias ativas de aprendizagem. 3. Ensino fundamental. 4. Tecnologia educacional. I. Silva, Paulo André (Orientador). II. Título.

371 (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-285/2019

JOSEFA GOMES DOS SANTOS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS
DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

TCC apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal de
Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória de
Santo Antão, como requisito para obtenção do
título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 09 de Dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo André da Silva (Orientador)
Universidade federal de Pernambuco

Prof. Me. Ernani Nunes Ribeiro (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Willderlânia Ximenes Cunha (Examinador externo)
Secretária de Educação do Estado de Pernambuco

Dedico este trabalho a Deus por nunca desistir de mim. Aos meus queridos e amados pais, Maria Isabel e José Amaro que sempre estiveram e estão comigo em todos os momentos, me apoiando e ajudando no que preciso for, dedico esta conquista a todos da minha família em especial ao meu avô José Amaro e aos meus irmãos, sem vocês nada disso seria possível!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, que sempre me guia no caminho certo. Nunca me permite desistir dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus pais, Maria Isabel e José Amaro pelo cuidado e dedicação comigo. Sem vocês nada disso seria possível. Sou uma pessoa sortuda por ter pais tão presentes e que apoiam minhas decisões. Graças a vocês, sempre procuro trilhar os caminhos certos. Gratidão pelo ensinamento, pelo amor, por tudo.

Meus irmãos, Edvaldo Gomes e Erivânia Gomes, sempre presentes em minha vida. Minha sobrinha amada Rafaela Gomes. Agradeço a todos os demais familiares que motivaram e contribuíram com minha formação, meu muito obrigada!

Gratidão ao meu avô José Amaro dos Santos (in memória), que contribuiu com minha formação, que hoje não mais se encontra presente fisicamente, mas sempre estará presente em meu coração. A ausência machuca, porém o que conforta é saber que ele se encontra com Deus.

Ao meu namorado e amigo, Lindomar Andrade por toda paciência e por me apoiar em todas as minhas lutas e sonhos.

Grata pelos amigos que a universidade me presenteou. Ao quarteto, Ana Cláudia, Elaine Soares e Rafaela da Mata. Em especial a Rafaela por suportar meus estresses, minha personalidade irritante e por nunca me deixar sofrer sozinha, sempre presente. Aos meus amigos Anderson Pimentel, Bruna Lacerda, Edilene Nascimento, Júlia Amanda, Lizandra Ferraz, Mariane Lira, Valquiria Maria, vocês fizeram com que a caminhada fosse mais fácil e cheia de luz.

Agradeço aos professores Ernani Ribeiro e Nana Ximenes que aceitaram participar da banca e por contribuir com meu trabalho.

Agradeço imensamente ao meu orientador Paulo André, pela paciência e por sempre está presente. Meu muito obrigada e sinto-me orgulhosa por ter um dos melhores orientadores.

Por fim, não poderia de agradecer pelas dificuldades, choros, risadas, vários momentos marcantes ao longo da graduação. Isso fez com que me fortalecesse.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas mudam o mundo”.
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como fundamento Práticas Pedagógicas Inovadoras e os Aspectos Motivacionais de Estudantes de Escola Públicas em Vitória de Santo Antão. Nosso objetivo foi verificar se há e quais são as práticas pedagógicas inovadoras em duas escolas públicas no Município de Vitória de Santo Antão – PE. A pesquisa foi realizada com professores e estudantes de duas escolas públicas de Vitória de Santo Antão, uma das escolas a qual é considerada a 1ª escola 100% conectada do Nordeste, dentro do projeto “Escolas Conectadas”, uma parceria entre a Prefeitura de Vitória de Santo Antão e uma empresa privada e outra escola que possui poucos recursos tecnológicos. Para isso, utilizamos como instrumento para coletar os dados o uso de questionários e observação do ambiente escolar. Os questionários tinham perguntas e afirmações referente a práticas pedagógicas, inovação e aspectos motivacionais. Os resultados obtidos indicaram que é possível identificar as práticas pedagógicas inovadoras utilizadas pelos professores é de grande importância para a aprendizagem do estudante, sendo assim, possibilita aos estudantes motivação para ir à escola e participar das aulas, com isso, melhora o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Inovação pedagógica. Tecnologia educacional.

ABSTRACT

This paper is based on innovative pedagogical practices and motivational aspects of students from public schools in Vitória de Santo Antão. Our objective was to verify if there are and what are the innovative pedagogical practices in two public schools in Vitória de Santo Antão - PE. The survey was conducted with teachers and students from two public schools in Vitória de Santo Antão, one of the schools which is considered the first 100% connected school in the Northeast, within the project "Connected Schools", a partnership between the Vitória de Santo Santo Antão is a private company and another school that has few technological resources. For this, we use as instrument to collect the data the use of questionnaires and observation of the school environment. The questionnaires had questions and statements regarding pedagogical practices, innovation and motivational aspects. the results obtained indicate that it is possible to identify innovative pedagogical practices used by teachers, which are of great importance for student learning. thus, it gives students motivation to go to school and participate in classes, thereby improving the teaching and learning process.

key words: Pedagogical practices. Pedagogical innovation. Educational technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo Geral.....	15
3.2 Objetivos Específicos	15
4 METODOLOGIA.....	16
5 RESULTADOS	18
5.1 Análise dos questionários dos professores.....	18
5.2 Análise dos questionários dos estudantes	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR.....	34
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO.....	36

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Souza (2007), a prática pedagógica é um processo que envolve o desempenho de gestores, professores e estudantes para construção humanitária institucional, relacional e coletiva. Neste contexto, a prática pedagógica do professor é fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, aproximando da compreensão de que atuação do professor é sistematizada, formativa, intencional e relacional.

Segundo Freire (1986), a prática pedagógica é vista como uma construção de conhecimentos que necessita do empenho do professor e aluno, para conseguir alcançar um senso crítico da realidade, pautadas no diálogo.

O ambiente escolar marca a vida das pessoas e é também constituinte de interesses e valores individuais e coletivos. Cada sujeito tem sua ideia pessoal de interesse e diversificada em relação a outros. Portanto atender a questões que atinjam a perspectiva do máximo é importante para o funcionamento escolar. Neste cenário o diálogo aparece como um fator decisivo para o tratamento de questões complexas que são típicas nas relações humanas.

Este diálogo, atualmente, precisa incorporar novas linguagens, em especial a tecnologia. Compreender sobre as formas que as novas tecnologias digitais estão sendo usadas nas escolas. Há impactos motivacionais para estudantes e professores? Apenas as tecnologias digitais estão alterando as relações de ensino e aprendizagem? Que outras formas, outras estratégias estão sendo aplicadas para promoção de mudanças da forma de ensino? As práticas de ensino ainda estão sendo muito tradicionais ou já há outros modelos paradigmáticos?

Acreditamos que não podemos considerar só a tecnologia como algo inovador, o professor pode utilizar de vários métodos para transformar as aulas e fazer com que os estudantes se envolvam mais ativamente nas atividades, de forma que a motivação dos estudantes sirva como incentivo para os professores modificarem suas aulas, inserindo práticas mais dinâmicas, em um processo de estímulos mútuos.

Neste contexto, os recursos se fazem necessário e contribuem na forma como o estudante interage. Os professores têm opções diversas como o uso de microscópios, modelos didáticos, recursos tecnológicos digitais, aulas em campo (externas), entre outros que possibilitam a vivência dos conteúdos e amplia as experiências de aprendizagem dos sujeitos (GOMES; SILVA, 2017). Dessa forma trás o jovem para uma realidade de experimentação da ciência e contribui para o seu desenvolvimento.

Morin (2011), afirma que é necessário transformar o paradigma educacional, a fim de quebrar a barreira do modelo tradicional de ensino, ainda bastante presente nas escolas e

desmistificar que a escola tem que ser tradicional e não pode mudar, alimentando uma falsa ideia que ela teve seu início de uma forma e tem que continuar seguindo este modelo como se isso determinasse o real papel da escola, sem muitas modificações. Sendo assim, a ressignificação da docência passa a ser importante acontecer, caso se almeje uma educação de qualidade, mais relacionada às demandas do presente século (XXI) e que os estudantes saiam da escola com o senso crítico mais desenvolvido.

A Base Comum Curricular (BNCC) garante as práticas pedagógicas no ensino fundamental com a tecnologia digital possibilitando um aprendizado significativo e sendo possível uma reflexão aplicando a interdisciplinaridade nas diversas áreas que fortalece o conhecimento do estudante. A BNCC, (2017. p.9) defende que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

De acordo com Tapia (1999) “o aluno está motivado ou desmotivado em função do significado que tem para ele o trabalho escolar, ou seja, o seu interesse irá variar de acordo com as condições que esse ambiente oferece”. Sendo assim, o professor tem uma função importantíssima na sala de aula como mediador do conhecimento, visto que ele é o responsável por dar significado na participação escolar. No entanto, é importante considerar fatores particulares e sociais de cada pessoa como econômicos, autoestima, motivos culturais, dentre outros motivos.

De acordo com Souza (2008), a inovação pedagógica se consolida quando há transformação naquilo que é realizado na educação e na escola.

Trazer a inovação pedagógica para dentro da sala de aula, deixar para trás a ideia da escola tradicional que nada muda pode impactar positivamente na motivação dos sujeitos e, sobretudo na tentativa de despertar a atenção e engajamento dos estudantes nas aulas, envolvendo-os com uma atividade que lhes estimulem a querer compreender os conteúdos da disciplina (ALVES, 2013).

O que me moveu escolher este tema, foi a curiosidade e o sonho de que um dia as práticas pedagógicas inovadoras estejam sendo utilizadas pelos professores nas escolas brasileiras. Sendo possível inovar no processo ensino e aprendizagem, pois inovação não é só introduzir a tecnologia dentro da sala de aula, mas também lançar mão de outros meios que possibilitem ao professor planejar uma aula diversificada, que desperte o desejo de aprender

de seus estudantes, levando em conta a motivação de ambos no processo ensino e aprendizagem.

Diante deste desafio de investigação, compreendemos que a verificação de e sobre os recursos inovadores nos ajudará a compreender possíveis caminhos para mudanças do status quo escolar, sob a perspectiva dos estudantes em termos de impactos que a escola, nos seus modelos de ensino, está proporcionando para formação dos sujeitos neste momento histórico, onde as tecnologias digitais chegam e modificam diversos processos e produtos sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A motivação e o interesse dos estudantes pela educação formal (escolares) tem sido hoje uma das grandes preocupações de todos aqueles que estão diretamente ligados com a educação. De acordo com Bzuneck e Burochovitch (2009), quando se trata da aprendizagem a motivação é um ponto importante dentro da sala de aula, visto que a qualidade e a profundidade do empenho que se requer dos estudantes para compreender os conteúdos necessitam dela. Então quando os estudantes, não se sentem motivados pelas atividades escolares, conseqüentemente não querem participar das aulas, o desempenho acaba sendo abaixo da sua capacidade, tendo uma facilidade para se distrair, muitas vezes não estudam ou até mesmo estudam muito pouco. Com tudo isso, cada dia que passa ficam ainda mais afastados do processo de aprendizagem propostos pela escola.

Segundo Parikka e Suominen (2006), a escola é vista como algo monótono, pois desde seu surgimento até os dias de hoje não sofreu muitas modificações, continua com os mesmos paradigmas educacionais, o educador ainda é visto como o centro do processo e os estudantes apenas como sujeitos passivos, mais ouvintes e com trabalhos de reprodução de conteúdo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam ainda que o estudo das ciências da natureza deixa um grande vazio no desenvolvimento dos estudantes apenas com abordagens livrescas e sem a interação direta com os elementos naturais ou tecnológicos, negligenciando as diversas interações que podem ter com seu mundo, em conjunto com a orientação do professor (BRASIL, 1998).

O livro didático ainda é um recurso que os professores se prendem e por esse motivo se torna mais utilizado, seja durante as aulas ou até mesmo na hora da elaboração das provas. Levando para o lado crítico, em muitas escolas brasileiras só tem como auxílio o livro didático, sendo uma situação alarmante, porque tem vários meios de se ensinar e de facilitar a aprendizagem. Por isso, é de grande importância que os professores sempre estejam se atualizando, buscando formas de trazer a participação dos discentes na sala de aula e aperfeiçoando o trabalho em grupo.

As práticas de ensino precisam estar de acordo com os objetivos da educação que se quer alcançar, e nos tempos atuais, a exposição do conteúdo para a memorização não tem atendido às expectativas discentes. O objetivo do ensino de ciências é formar o cidadão alfabetizado cientificamente, que utilize os conhecimentos obtidos para compreender melhor o mundo ao seu redor e participar em seu meio social, tomando decisões em seu cotidiano sobre as situações que lhe afetam (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009).

De acordo com Edgar Morin (2011), para explicar o conceito de paradigma: “um paradigma significa um tipo de relação muito forte, que pode ser de conjunção ou disjunção, que possui uma natureza lógica entre um conjunto de conceitos-mestres” (MORIN, 2011, p. 25).

Segundo Cunha (2008), os modelos mais fixos, mais tradicionais. A partir de processos de inovação, necessita passar por uma grande ruptura que possibilite ajustar o conhecimento para além das regularidades sugeridas no mundo contemporâneo.

[...]inovação pedagógica requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. Ainda neste sentido, não apenas considera a inclusão de novidades e tecnologias, mas também, uma mudança na forma de entender o conhecimento (CUNHA, 2008, p. 38).

Ela pressupõe, pois, uma ruptura paradigmática e não apenas a inclusão de novidades, inclusive as tecnológicas. Nesse sentido envolve uma mudança na forma de entender o conhecimento (Cunha, 2008). Da mesma forma para Zabalza (2006), afirma que a inovação pedagógica no Brasil, até este momento, não é muito presente na maioria das escolas. Associamos isso ao fato de que pode estar havendo um erro de entendimento de como o sistema escolar pode ser tratado de formas distintas como expressa a LDB.

Art. 23º. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996, p.17).

De acordo com Cunha (2006), entender que a inovação está relacionada com possibilidades reflexivas e de problematização da prática pedagógica, torna-se pontos que indicam um avanço no papel dos professores, assim como a compreensão de como um repetido sistema escolar pode ser configurado.

Outro ponto é mais alusivo aos docentes. Estes precisam estar maduros e preparados para assumir certos riscos, incluindo dúvidas, não temendo as inseguranças, permitindo que estas coisas façam parte do processo de suas decisões profissionais. Assim, há mais possibilidades que os professores sigam o caminho da ruptura paradigmática.

Masetto (2003), afirma que para refletir sobre os processos de inovação pedagógica exige muita concentração. Precisa se preocupar com indagações sobre as estruturas ofertadas, sendo necessário trabalhar sob a perspectiva de espaços virtuais e presenciais de ensino e aprendizagem, para então estimular ou até mesmo facilitar a entrada dos professores nessas novas práticas.

Inovação não é uma conversa nova, e Habermas (1982), por exemplo, já apontava este caminho no papel do professor (educador). Através da participação dos estudantes o professor como inventor e reinventor consegue alcançar o conhecimento:

... O educador deve ser um inventor e um reinventor constante dos meios e dos caminhos com os quais facilite mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e finalmente apreendido pelos educandos. Sua tarefa não é a de servir-se desses meios e desses caminhos para desnudar, ele mesmo, o objeto e, depois, entregá-lo, paternalisticamente, aos educandos, a quem negasse o esforço da busca, indispensável, ao ato de conhecer (HABERMAS, 1982, p.17).

Trazendo os dispositivos móveis para ser utilizado na educação como uma ferramenta para auxiliar no processo ensino e aprendizagem, faz com que os professores e estudantes façam a inclusão dessa tecnologia sendo possível ensinar e aprender (MORAN, 2000).

De acordo com Santos (2014), não se deve proibir os estudantes de utilizar os dispositivos móveis em sala de aula, desta forma, o correto seria trazer esses aparelhos para ser utilizado de um modo que contribua para aprendizagem dos estudantes, sendo possível transformar essa ferramenta em aprendizagem e não como algo que tire a atenção deles. Mas vale ressaltar que em Pernambuco, o Governo do Estado de Pernambuco, por meio do Diário Oficial do Estado publicou a LEI Nº 15.507, DE 21 DE MAIO DE 2015:

Art. 1º Fica proibido o uso de aparelhos celulares e equipamentos eletrônicos nos estabelecimentos de ensino públicos ou privados, no âmbito do Estado de Pernambuco, nos seguintes termos:

I - nas salas de aula, exceto com prévia autorização para aplicações pedagógicas (RECIFE, 2015).

Portanto, dentro de um contexto de inovação nas práticas pedagógicas, pode ser um caminho para proporcionar interesse e motivação dos estudantes pelas aulas. Além disso, a falta dessa diversidade pode tornar as aulas mais monótonas e rotineiras, sendo essa uma das grandes causas de desmotivação dos estudantes em sala de aula. O exercício da docência requer abertura para mudanças, de inserção de novas experiências, novas informações, novas interações, novo contexto e novos conhecimentos, dentro de uma dinâmica não permanente.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Verificar se há e quais são as práticas pedagógicas inovadoras em duas escolas públicas no Município de Vitória de Santo Antão – PE.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os recursos utilizados pelo professor durante as aulas e suas adequações aos métodos utilizados;
- Identificar quais métodos de ensino os estudantes gostam de trabalhar;
- Analisar aspectos motivacionais promovidos por práticas inovadoras no ensino;
- Comparar diferenças e semelhanças das práticas pedagógicas inovadoras entre as escolas.

4 METODOLOGIA

Visando atender ao objetivo deste estudo, optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, se objetiva ser descritiva (GIL, 2002). Para isso, a técnica utilizada foi por meio de questionários para coleta de dados, levando em conta os aspectos da formulação das perguntas. Foi feito um estudo detalhado, verificando, identificando e comparando as descrições das características abordadas nas duas escolas.

Portanto, tivemos como ações necessárias, inicialmente analisar referencial teórico que aborda o conceito de inovação pedagógica e tecnologia educacional, considerando serem estes os assuntos principais da nossa pesquisa. Entendemos que esta parte bibliográfica é importante para fins de análise dos dados que foram levantados, uma vez que a descrição das características dos grupos que observamos compreende práticas associadas a esse campo conceitual.

Logo em seguida, investigamos duas escolas, ambas no município de Vitória de Santo Antão. As duas escolas de ensino regular, a Escola Municipal Mariana Amália que sabemos possuir poucos recursos tecnológicos e a Escola Municipal Manoel Domingos de Melo, a qual é considerada a 1ª escola 100% conectada do Nordeste, dentro do Projeto Escolas Conectadas, uma parceria entre a prefeitura do município, a empresa Qualcomm Incorporated e a Fundação telefônica Vivo¹.

Nossas atividades foram essencialmente de observação e registro das características das escolas e entrevista com os estudantes e professores. Esta entrevista foi feita com base em um questionário estruturado, com questões discursivas e objetivas (ANEXO A) e (ANEXO B), no qual procuramos identificar quais os impactos do modelo de escola e dos recursos disponíveis para práticas pedagógicas inovadoras.

A Escola Municipal Mariana Amália, durante nossa pesquisa foi possível observar que os estudantes das séries iniciais são separados dos demais, devido a diferenças de tamanho e idade. O pátio de recreação é pequeno e os estudantes são privados do intervalo, eles só têm poucos minutos para o lanche. O laboratório de informática os estudantes não utilizam, as atividades são feitas exclusivamente dentro da sala de aula. A biblioteca é fechada, sem visitação dos estudantes. Não disponibiliza aos estudantes acesso à internet, os funcionários e professores que utilizam. Apresenta poucos recursos didáticos e pouco apoio aos professores.

¹ Informações disponíveis em <http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/inovaescola/em-manoel-domingos-pe/>

Já na Escola Manoel Domingos o pátio de recreação é grande, os estudantes também são separados dos demais das séries iniciais, o horário da recreação é diferente. A biblioteca é aberta à visitação dos estudantes, apresenta recursos tecnológicos a disposição dos estudantes no momento das atividades propostas pelos professores. Durante a semana a escola dá autonomia para os estudantes escolherem os conteúdos que querem aprender, multisseriado. Um processo chamado Cocriação, onde duas vezes por semana os estudantes são separados por grupos de trabalhos, que são planejados com os estudantes e professores e nesses dias da semana os estudantes escolhem qual sala querem ir para poder aperfeiçoar o plano e desenvolver projetos. A tecnologia é inserida como suporte, caminho das possibilidades. Todos esses motivos fizeram com que despertasse o interesse para esta pesquisa.

Na primeira escola visitada Escola Municipal Mariana Amália, aplicamos o questionário para 03 professores e 21 estudantes do 5º ano do ensino fundamental. O mesmo foi feito na Escola Municipal Manoel Domingos de Melo os alunos da mesma turma, 5º ano. Ao total 06 professores e 42 estudantes responderam os questionários. Os estudantes com faixa etária de 10 a 13 anos. Observamos também a estrutura da escola e se são ofertados recursos para auxiliar o professor durante o ensino e possibilitando uma melhor aprendizagem dos estudantes.

Foi feita uma pergunta aos estudantes: A escola disponibiliza acesso à internet durante as aulas? De acordo com os estudantes, percebemos que a escola regular que apresenta poucos recursos, nunca é disponibilizado o acesso à internet durante as aulas. Já na 2ª escola como teve o apoio da instituição privada, os professores fazem uso dos recursos ofertados pela escola durante as aulas programadas.

Com base nos dados levantados, foi feita uma comparação entre as escolas a fim de identificar e como elas tratam a inovação pedagógica nestes contextos.

5 RESULTADOS

Nesta parte vamos mostrar e discutir os dados obtidos através dos questionários e a observação do ambiente escolar e então discuti-los baseado no nosso referencial teórico, buscando estabelecer se há e quais são as práticas pedagógicas inovadoras e se os estudantes se sentem motivados durante o processo ensino e aprendizagem. Teremos a discursão de três professores de cada escola, ao total de 6 professores e 42 estudantes (21 por escola).

5.1 Análise dos questionários dos professores

Para melhor entender essa questão, foi feita uma pergunta aos professores o que eles entendiam por inovação pedagógica. Nas respostas eles relacionaram os conceitos. Podemos observar que dois professores das duas Escolas relacionam inovação pedagógica ao uso de recursos tecnológicos, a capacidade de recriar, facilitar a aprendizagem e como função faz referência ao ensino e aprendizagem dos estudantes. Dentro do contexto da pesquisa Segundo Cunha (2008), inovação não é apenas incluir novidades, tecnologias, mas exige uma mudança na forma de entender o conhecimento.

Quadro 1 – Resultado da questão O que você entende por inovação pedagógica?

	Escola Municipal Mariana Amália	Escola Municipal Manoel Domingos de Melo
Professor 1	Criação, transformação e melhoria no processo ensino e aprendizagem	Despertar o aluno a ser alguém na vida
Professor 2	Uso de recursos tecnológicos	Uso de tecnologia e ajudar na aprendizagem
Professor 3	Proposta eficaz de ensino e em prol da aprendizagem dos estudantes	Capacidade de recriar e facilitar a aprendizagem dos estudantes

Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

No quadro podemos ver o que os professores utilizam durante as aulas que consideram como inovação pedagógica, como por exemplo: computadores, smartphones, internet, lousa digital, mídias, já na outra escola foi bastante citado o uso de tablets, cultura maker², fazendo a diferença dessas duas. De acordo com isso, é possível trabalhar sem a

² “Cultura maker” permite que as pessoas tornem realidade suas ideias, desenvolvem as próprias tecnologias, dispositivos e ferramentas em projetos que reforcem suas leituras da sociedade.

utilização de tecnologias e demais recursos, tendo em vista, o que o professor faz que faz a diferença.

Quadro 2 – Resultado da questão: Que recursos pedagógicos você utiliza durante as aulas que podem ser considerados inovação pedagógica?

	Escola Municipal Mariana Amália	Escola Municipal Manoel Domingos de Melo
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos • Simulados xerografados • Slides • Notebook 	<ul style="list-style-type: none"> • Tablets • Mapas
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> • Lousa digital • Mídias • Computador • Celular 	<ul style="list-style-type: none"> • Tablets • Projetor • Equipamentos de vídeo
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> • Lousa digital • Projetor • Quadro branco • Internet • Trabalho em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura maker • Computadores • Tablets • Aplicativos

Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Ambos professores das duas escolas relacionaram para o interesse e faz com que os estudantes participem ativamente da aula e das atividades propostas por eles. Fazendo com que eles tenham a facilidade de aprender o conteúdo. Vale ressaltar que eles possuem uma percepção sobre o papel da inovação, que compreendem o impacto positivo para aprendizagem. Para Cunha (2008), faz com que reconfigure o conhecimento mais a diante das regularidades propostas pela atualidade.

Quadro 3 – Resultado da questão: De que forma você percebe que a tecnologia impacta os estudantes em termos de compreensão de conteúdos trabalhados em sala de aula?

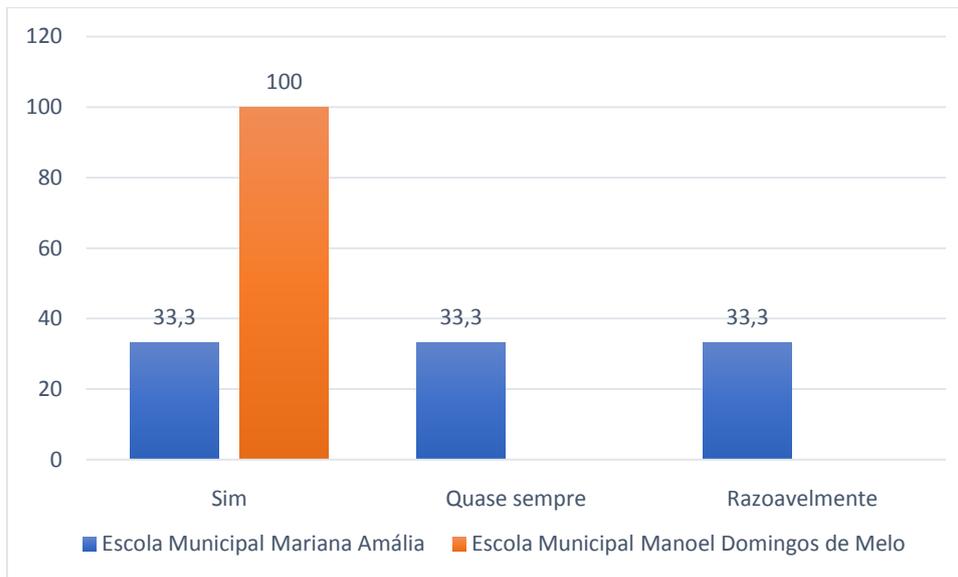
	Escola Municipal Mariana Amália	Escola Municipal Manoel Domingos de Melo
--	--	---

Professor 1	Desperta interesse	Despertar o aluno e possibilita visão de outras realidades
Professor 2	Participação e resultado satisfatório	Facilidade de absorver conteúdos pedagógicos e interesse dos estudantes
Professor 3	Conhecimento, Presente no cotidiano e ativa atenção	Atrai a atenção do aluno, estabelecer saberes, buscar conteúdos e conceitos e aprendizagem significativa

Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Nota-se que na primeira escola os professores responderam que nem sempre os estudantes estão engajados em participar das atividades propostas por eles, isso pode estar relacionado com o tipo de recursos que eles utilizam na sala. Muitas vezes estão relacionados com a forma que os professores estão usando. Várias vezes é usado pelo professor para dinamizar sua aula expositiva e não como forma de ativar o estudante na aula, tornando-o protagonista. Já que este é um fator determinante para que inovação no aspecto de mudança de paradigma possa, de fato, ser considerado. Já na segunda escola observa-se que os estudantes estão sempre engajados em participar ativamente durante as atividades. Acredita-se que seja devido aos recursos utilizados durante as aulas ou pela forma que os professores ensinam. Os professores da Escola Manoel Domingos de Melo recebem formação (C.E.S.A.R). Já a outra escola não tem.

Gráfico 1 – Resultado da questão: Os estudantes estão engajados nas atividades propostas por você?



Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Segundo os professores quando os estudantes participam das aulas, fazem as atividades, conseguem resolver problemas, isso também depende da motivação que os professores oferecem, quando isso acontece os estudantes conseguem aprender rápido, vale ressaltar a resposta de um dos professores quando diz que a aprendizagem é contínua. Eles também citam que os estudantes estão sempre em processo de aprendizagem, constantemente em desenvolvimento. Quando apresentam os trabalhos pode se notar a confiança que eles passam, dominando o assunto, e isso mostra que aprenderam.

Quadro 4 – Resultado da questão: Qual percepção da aprendizagem dos estudantes você tem?

	Escola Municipal Mariana Amália	Escola Municipal Manoel Domingos de Melo
Professor 1	Processo de aprendizagem e desenvolvimento	Apresentação de trabalhos
Professor 2	Desenvolvimento e quando motivados aprendem rápido	Resolução de trabalhos e tomada de decisão
Professor 3	Participação na aula, resolução das atividades e apresentação de trabalhos	Processual e gradativa

Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Podemos observar que a maioria dos professores optam por pesquisas. A segunda escola como recebeu recursos de uma instituição privada tem uma diversidade maior de recursos tecnológicos e cultura maker que segundo Blinkstein (2013), a cultura maker possibilita trabalhar habilidades e competências, promovendo autonomia dos estudantes. Mas não podemos considerar inovação pedagógica somente o uso das tecnologias, pois vai além e não ficar somente restrito a aparelhos eletrônicos, pois é o professor que busca meios para inovar.

Quadro 5 – Resultado da questão: Quais práticas inovadoras você vem utilizando que facilita a aprendizagem dos estudantes?

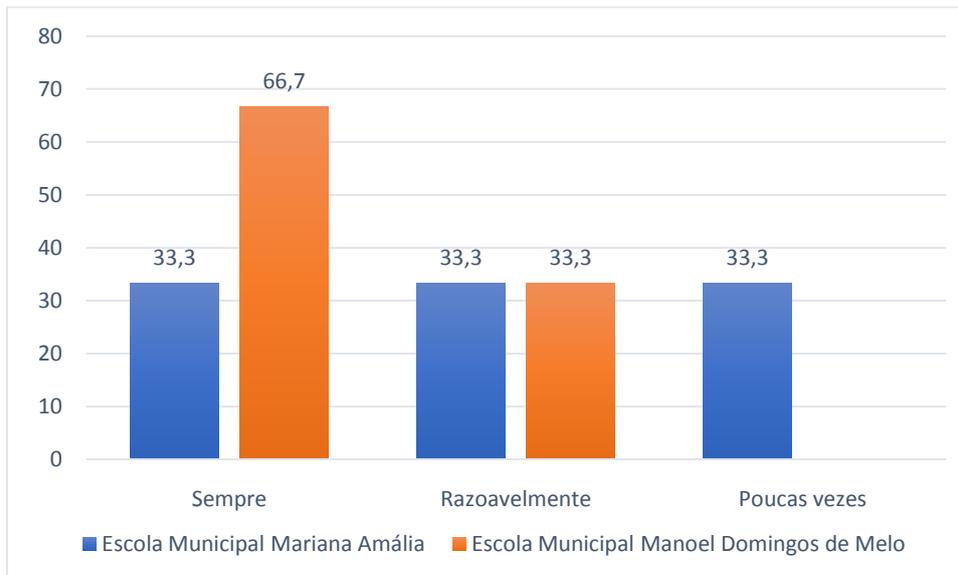
	Escola Municipal Mariana Amália	Escola Municipal Manoel Domingos de Melo
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> • Simulados • Leituras • Debates • Produções argumentativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas • Mapas • Tablets • Debates
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas • Recursos tecnológicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Tablets • Projetor • Meios tecnológicos • Pesquisas com uso de recursos tecnológicos
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos • Pesquisas • Vídeo aula • Filmes • Brincadeiras • Uso de internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura maker • Resolução de problemas • Uso de internet

Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Podemos observar no gráfico abaixo, que os professores da escola 1 responderam que as vezes a escola disponibiliza recursos didáticos. Já na escola 2 responderam que a

escola sempre disponibiliza os recursos didáticos 66,7%. Sendo assim, quando a escola não disponibiliza os materiais, o professor tem que usar da criatividade quando planeja suas aulas, ou até mesmo nem sempre tem que utilizar.

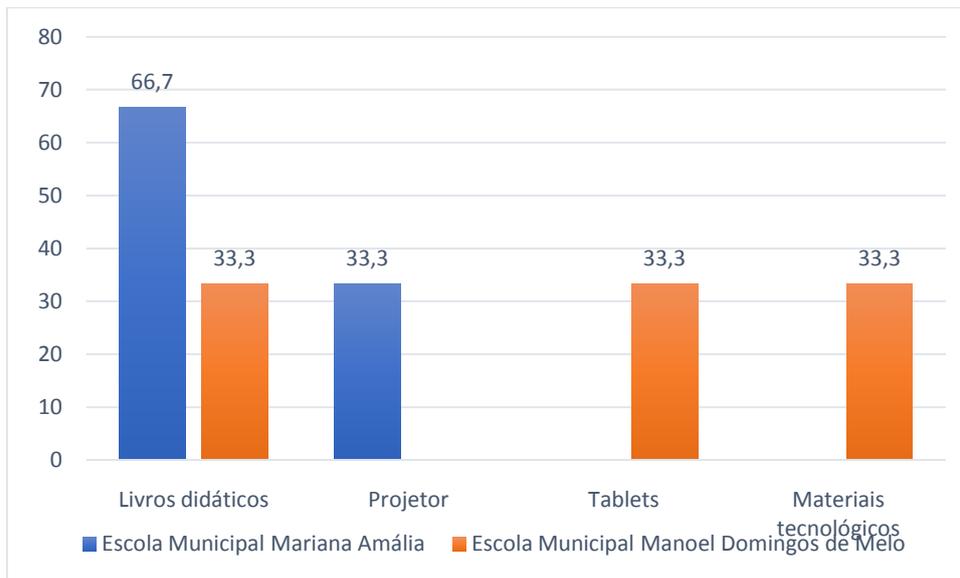
Gráfico 2 – Resultado da questão: A escola disponibiliza recursos didáticos para o professor?



Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Notamos a diversidade que a escola 2 apresenta, pode se dizer que é pelo fator de ter a parceria com município e uma empresa privada, isso faz com que os professores tenham possibilidades de utilizarem durante a aula vários recursos. Já a escola 1 a maior parte é o livro didático que os professores têm acesso para se trabalhar na sala de aula com os estudantes, algo considero tradicional por muitos, pois desde muito tempo que se utiliza. O uso predominante do livro didático revela a ancoragem sobre o modelo mais tradicional de ensino, refutando um pouco o que colocaram acima quanto a inovação que dizem fazer.

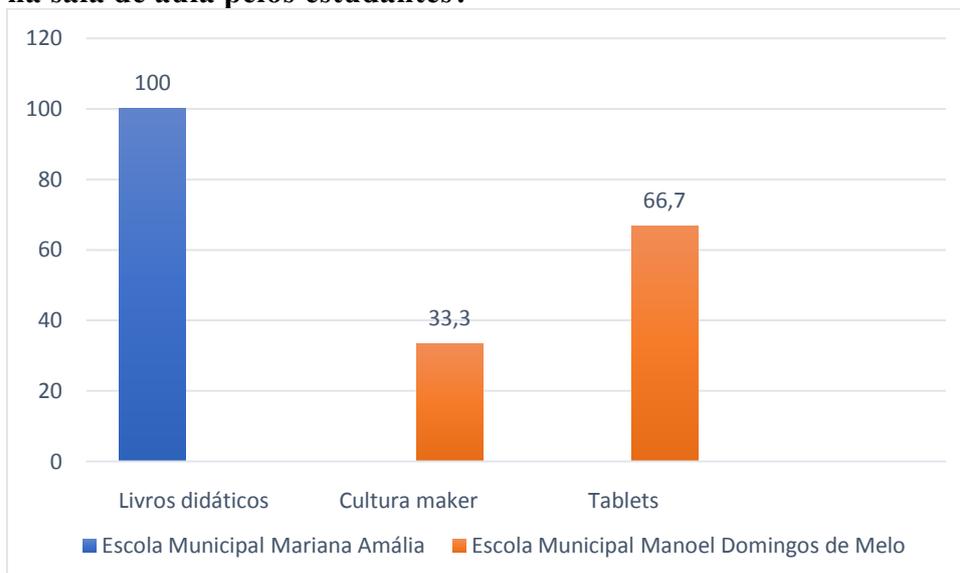
Gráfico 3 – Resultado da questão: Qual recurso a escola oferece para o professor que possa ser utilizado na sala de aula?



Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Podemos notar que a escola que não apresenta muitos recursos disponibiliza mais aos estudantes livros didáticos. Já a escola com o apoio de outra instituição privada, possibilita à escola disponibilizar de mais recursos considerados inovadores como cultura maker e tablets. Porém, já que a escola não disponibiliza muitos recursos para ser usado pelos estudantes, no caso da primeira escola, fica a critério dos professores a possibilidade de recriar os recursos para os estudantes durante o planejamento da aula.

Gráfico 4 – Resultado da questão: Qual recurso a escola oferece que possa ser utilizado na sala de aula pelos estudantes?

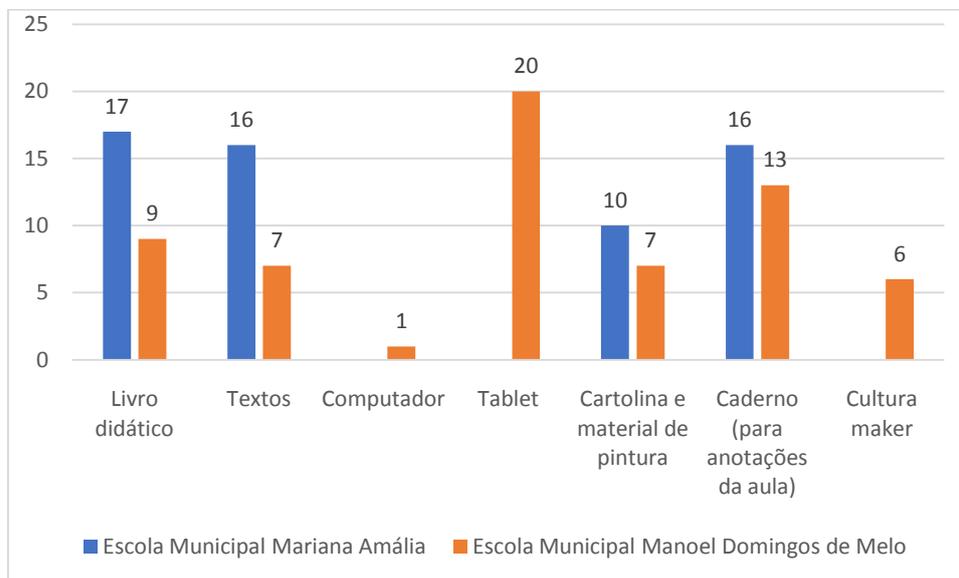


Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

5.2 Análise dos questionários dos estudantes

Na Escola Municipal Mariana Amália podemos perceber no gráfico abaixo que mais de 50% dos estudantes responderam que utilizam o livro didático como recursos didáticos, além de textos, cartolina e material de pintura, cadernos (com anotações da aula). Já na Escola Municipal Manoel Domingos de Melo, mais de 90% utilizam tablet, caderno para anotações da aula, livro didático, textos, cultura maker. Podemos observar uma grande diferença entre os recursos utilizados pela escola 1 e pela escola 2. Visto que a escola 2 está relacionado mais com os recursos tecnológicos. Os dados apontam uma coerência entre o que os professores colocaram e o que os estudantes indicam usar, reforçando o aspecto de fidelidade das respostas e nos dando a oportunidade de compreendermos melhor a relevância de apoio de recursos diversos, em especial tecnológicos, para instalação de processos de inovação pedagógica.

Gráfico 1 – Resultado da questão: Marque no máximo 3 tipos de material didático que você MAIS utiliza durante as aulas.

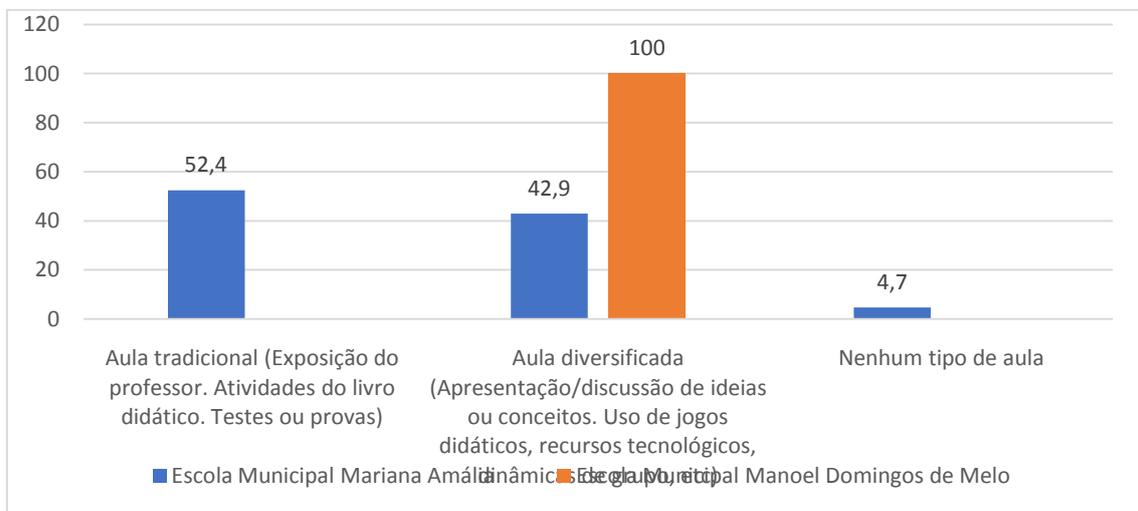


Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Podemos observar na escola 1, que 52,4% dos estudantes responderam que se identifica mais com o modelo de aula tradicional, 42,9% dos estudantes optaram por peças aulas diversificadas e 4,7% disseram preferir nenhum tipo de aula. Isso deve estar relacionado com o cotidiano deles onde os mesmos vêm tendo tantas aulas tradicionais que já estão

acostumados com esse modelo. Já na escola 2 foi um processo de aceitação, 100% dos estudantes optaram por aulas diversificadas onde os estudantes podem discutir ideias, conceitos, utilização de jogos didáticos. Sendo que na escola 2, o modelo mais utilizado são as aulas diversificadas. Assim percebemos que os estudantes acabam refletindo seus modelos pedagógicos predominantes. Mesmo com o alerta significativo de estudantes da escola 1 que revela interesse por aulas diversificadas, mais dialógicas, com métodos ativos, centrados nos estudantes.

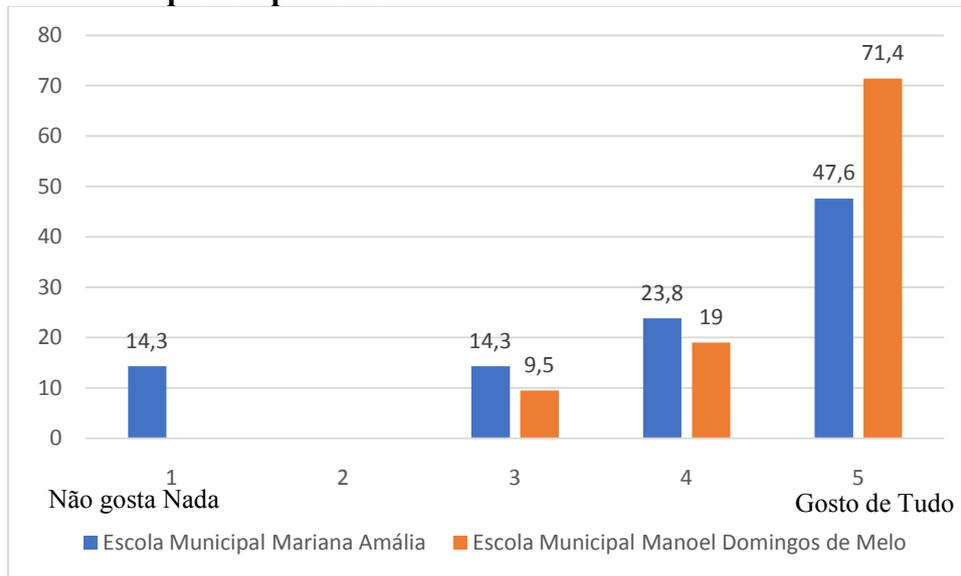
Gráfico 2 – Resultado da questão: Qual tipo de aula você mais se identifica?



Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Na escola 1, 47,6% dos estudantes responderam que gostam de tudo na aula. Já na escola 2, 71,4% responderam que gostam de tudo nas aulas. Podemos perceber que isto está relacionado como o professor planeja sua aula e o que utiliza. Muitas vezes a motivação que os professores repassam durante a explanação dos conteúdos pode influenciar diretamente o interesse do estudante pelas atividades propostas. Assim, a forma de ensinar facilita a aprendizagem dos mesmos, pois, quanto mais o estudante gosta da atividade mais terá interesse pelas atividades e disposição a participar.

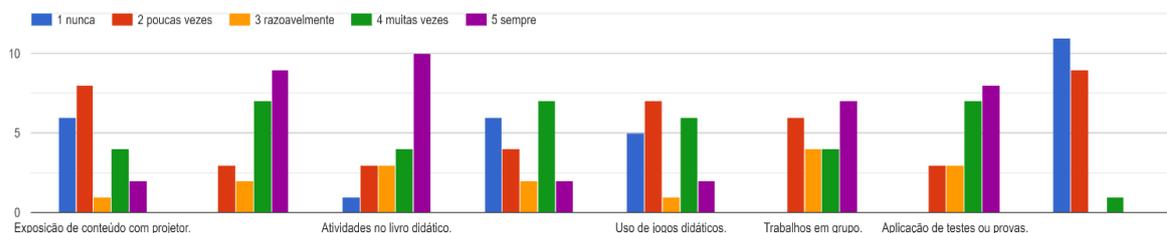
Gráfico 3 – Resultado da questão: Na escala abaixo marque o quanto você gosta das atividades que seu professor faz durante as aulas.



Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Segundo os estudantes os professores da Escola Mariana Amália utilizam com mais frequência atividades no livro didático e exposição de conteúdos no quadro, poucas vezes uso de jogos didáticos, exposição de conteúdos no quadro com projetor e nunca utilizam recursos tecnológicos. No entanto, a Escola Municipal Manoel Domingos de Melo sempre está utilizando vários recursos como: uso de recursos tecnológicos, exposição de conteúdos com projetor, ambas escolas utilizam sempre exposição de conteúdos no quadro.

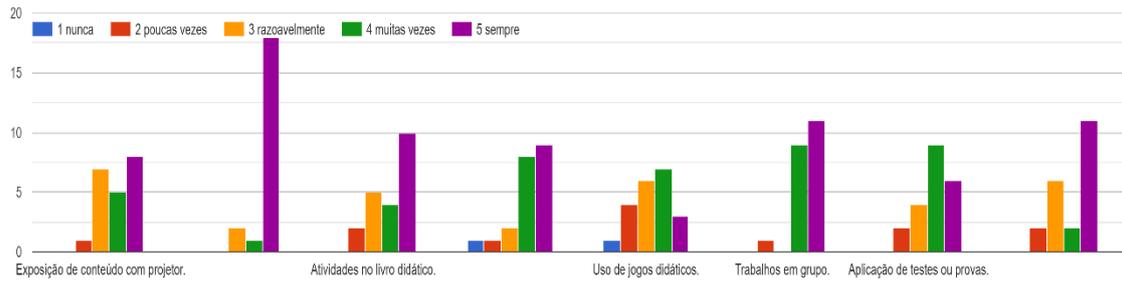
Gráfico 4 – Resultado da questão: Quais as atividades abaixo o professor usa com mais frequência nas aulas?



Escola Municipal Mariana Amália

Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Escola Municipal Manoel Domingos de Melo

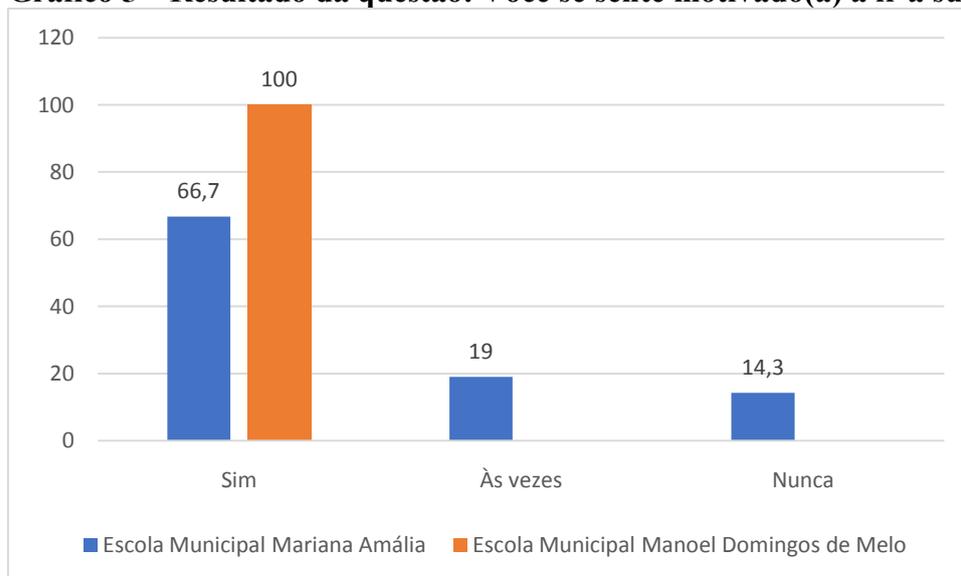


Fon
te:
SA
NT
OS,
J.
G.,

2019.

Como podemos perceber na escola 2 os estudantes 100% deles se sentem motivados a frequentar as aulas. Nota-se também que o número dos estudantes da 1 escola que se sente motivados é alto, 66,7%, apesar dos pesares como foi visto no gráfico anterior onde 47,6 % dos estudantes disseram gostar de todas as atividades que o professor faz durante as aulas. Vale ressaltar os 33,3% que disseram se sentir motivados às vezes e nunca se sentem. Como já citado nos gráficos anteriores, essa resposta pode estar associada ao que é feito, produzido durante as aulas pelos professores e os recursos que eles utilizam para melhor motivar os estudantes a aprender, facilitando o ensino e aprendizagem dos mesmos.

Gráfico 5 – Resultado da questão: Você se sente motivado(a) a ir à sua escola?

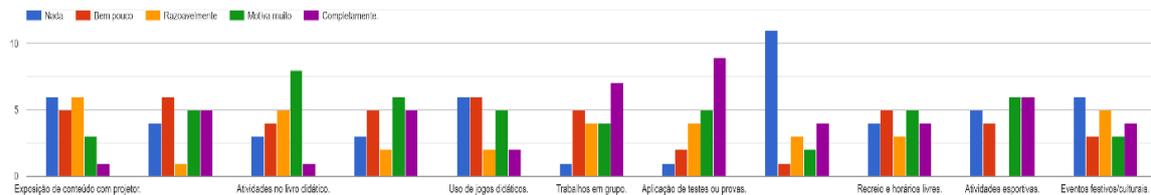


Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Observando as últimas tabelas percebemos que a motivação dos estudantes são as aulas que o professor traz a inovação para dentro da sala de aula, seja por meios tecnológicos ou até mesmo uma exposição de conteúdos com projetor na escola Manoel Domingos. O que é novo atrai a atenção e o querer aprender. É visível que os estudantes da escola Mariana Amália, segundo eles preferem aplicação de testes ou provas e atividades no livro didático, eles também não se sentem motivados com uso de recursos tecnológicos. Já que a escola não disponibiliza recursos tecnológicos consequentemente os estudantes não se prende a esses recursos, eles tendem a gostar e aceitar o processo de ensino que o professor oferece.

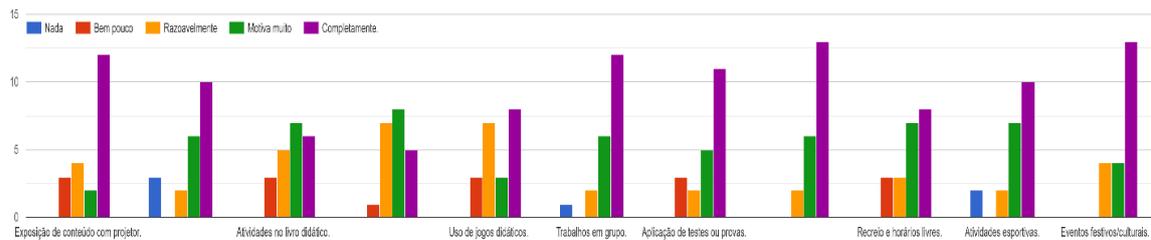
Gráfico 6 – Resultado da questão: Quais itens abaixo mais te motiva a querer ir à escola.

Escola Municipal Mariana Amália



Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

Escola Municipal Manoel Domingos de Melo



Fonte: SANTOS, J. G., 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados obtidos através dos questionários, é possível observar a importância de aplicar as práticas pedagógicas para dentro da sala de aula. Transformando um ensino tradicional, onde o professor só passa conteúdos e os estudantes memorizam ou até mesmo utilizando o livro didático como um guia a ser seguido, sem fugir do que está no livro.

A inovação pedagógica vem para motivar e transformar o estudante, sendo possível facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Inovação não significa que o professor só poderá utilizar recursos tecnológicos para modificar suas aulas, mas é considerar além do que se faz e aproveitar e utilizar dos recursos ofertados pela escola para promoção de experiências de aprendizagem significativa aos estudantes. É transformar algo simples em algo produtivo, que seja possível o conhecimento.

A motivação dos estudantes muitas vezes está ligada com a vontade que o professor tem de mediar o conhecimento, de querer que o estudante aprenda e não só decorre o assunto. Cunha (2008), defende a tentativa de mudanças, de inserir novas práticas que consiga romper um sistema que muitas vezes é uma prática de ensino que sempre se repete, que faz com que o estudante assista a um planejamento, muitas vezes sem explicações.

Concluimos que as práticas pedagógicas inovadoras despertam motivação e contribuem para gerar maior entendimento, mais facilidade de aprender os conteúdos trabalhados. Percebemos que a escola que recebeu apoio de uma instituição privada junto com a prefeitura apresenta maior recursos e professores que lutam para melhor aprendizagem dos estudantes, dando autonomia aos estudantes aprenderem de forma mais diversificada. Já a escola que só recebe apoio da prefeitura, mostrou que há muito para se fazer, ir atrás de ideias e criatividade, desprendimento para inovar. Coisas que Cunha (2008) aponta e Morin também fala.

Os professores muitas vezes só associam os recursos tecnológicos como práticas inovadoras, mas na realidade é uma das práticas. Inovação vai muito além disso, vai desde algo simples que o professor criou para facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Esperamos que nossa pesquisa possa servir como referência para estudantes e professores que estão em processo de formação docente, nas licenciaturas em especial, para fins de possíveis adequações de conteúdos e abordagem de ensino que se comuniquem mais com as mudanças de cenários que hoje ocorrem bem próximas de nós.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ironete da Silva. **Motivação no contexto escolar: novos olhares**. 2013. TCC (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Capixaba da Serra, Serra. 2013. Disponível em: <serra.multivix.edu.br>. Acesso em: 29 nov. 2018.

BLIKSTEIN, Paulo. **Digital fabrication and ‘making’ in education: the democratization of invention**. Stanford: Stanford University, 2013. Disponível em: <https://tltl.stanford.edu/sites/default/files/files/documents/publications/Blikstein-2013-Making_The_Democratization_of_Invention.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

BRASIL. Fundação Telefônica Vivo. **EM Manoel Domingos – PE**. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/inoavaescola/em-manoel-domingos-pe/>>. Acessado em: 07 dez. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 13 dez. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 138 p. 1998.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara, Junqueira & Marins Editora, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição dos paradigmas**. Araraquara/SP: JM Editora, 1998.

CUNHA, Maria Isabel. **Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. São Paulo: USP, 2008 (Cadernos Pedagogia Universitária, v. 6).

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Alex Sandro; SILVA, Paulo André. **Design de experiências de aprendizagem: criatividade e inovação para o planejamento de aulas**. Recife: Pipa Comunicação, 2016.

HABERMAS, J. A nova transparência. **Novos Estudos**. São Paulo, CEBRAP, n. 18, setembro 1987.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: Histórias e Práticas em Diferentes Espaços Educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MASETTO, Marcos T. Inovação na Educação Superior. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.8, n.14, p.197-202, set.2003-fev.2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832004000100018>. Acessado em: 20 de set. 2019.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

PARIKKA, J.; SUOMINEM, J. Victorian Snakes Towards A **Cultural History of Mobile Games and the Experience of Movement** 2006. Disponível em: <http://gamestudies.org/0601/articles/parikka_suominen>. Acessado em: 06 de nov. 2018.

PERNAMBUCO. **Lei nº 15.507, de 21 de maio de 2015**. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco. 2015, maio.

SANTOS, J. Y. SANTOS, R.. O uso do celular como ferramenta de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal-PB, n. 4, p. 1-6, 2014.

SOUZA, Balzani. **Gestão de processos**. v. 4. Paraná, (PR): Sebrae, 2008.

SOUZA, J. F. **E a educação popular: ¿¿ Quê ?? Uma Pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro**. Recife: Bagaço, 2007.

TAPIA, Alonso Jesus. **A motivação em sala de aula: o que é, e como se faz**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

ZABALZA, Miguel Angel. Uma nova didáctica para o ensino universitário: respondendo ao desafio do espaço europeu de ensino superior. In: **Sessão Solene comemorativa do Dia da Universidade – 95º aniversário** da Universidade do Porto. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, mar/2006.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Escola:

Sexo: F () M ()

1. O que você entende por inovação pedagógica?

2. Que recursos pedagógicos você utiliza durante as aulas que podem ser considerados inovação pedagógica?

3. De que forma você percebe que a tecnologia impacta os estudantes em termos de compreensão de conteúdos trabalhados em sala de aula?

4. Os estudantes estão engajados nas atividades propostas por você?

- Sempre
- Quase sempre
- Razoavelmente
- Quase nunca
- Nunca

5. Qual percepção da aprendizagem dos estudantes você tem?

6. Quais práticas inovadoras você vem utilizando que facilita a aprendizagem dos estudantes?

7. A escola disponibiliza recursos didáticos para o professor?

- Nunca
- Poucas vezes
- Razoavelmente
- Muitas vezes
- Sempre

8. Qual recurso a escola oferece para o professor que possa ser utilizado na sala de aula?

- Livros didáticos
- Computadores
- Revistas
- Maquete
- Textos
- Mural
- Outros: _____

9. Qual recurso a escola oferece que possa ser utilizado na sala de aula pelos estudantes?

- Livros didáticos
- Computadores
- Revistas
- Maquetes
- Mural
- Outros: _____

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Escola:

Sexo: F () M ()

Indique sua idade:

1. Marque no máximo 3 tipos de material didático que você MAIS utiliza durante as aulas.

Caso NÃO use 3 desta lista, marque apenas o(s) que mais utiliza ou adicione em "outros".

- Livro didático
- Textos
- Computador
- Smartphone
- Tablet
- Cartolina e material de pintura
- Caderno (para anotações da aula)
- Outros: _____

2. Qual tipo de aula você mais se identifica?

- Aula tradicional (Exposição do professor. Atividades do livro didático. Testes ou provas)
- Aula diversificada (Apresentação/discussão de ideias ou conceitos. Uso de jogos didáticos, recursos tecnológicos, dinâmicas de grupo, etc)
- Nenhum tipo de aula.
- Outros: _____

3. Na escala abaixo marque o quanto você gosta das atividades que seu professor faz durante as aulas.

	1	2	3	4	5	
Não Gosto Nada	<input type="radio"/>	Gosto de Tudo				

4. Quais as atividades abaixo o professor usa com mais frequência nas aulas?

	1 nunca	2 poucas vezes	3 razoavelmente	4 muitas vezes	5 sempre
Exposição de conteúdo com projetor.	<input type="radio"/>				
Exposição de conteúdo no quadro.	<input type="radio"/>				
Atividades no livro didático.	<input type="radio"/>				
Leitura de textos (fora do livro didático).	<input type="radio"/>				
Uso de jogos didáticos.	<input type="radio"/>				
Trabalhos em grupo.	<input type="radio"/>				
Aplicação de testes ou provas.	<input type="radio"/>				
Uso de recursos tecnológicos.	<input type="radio"/>				

5. Você se sente motivado(a) a ir à sua escola?

- Sim
- Às vezes
- Não

6. Quais itens abaixo mais te motiva a querer ir à escola.

	Nada	Bem pouco	Razoavelmente	Motiva muito	Completamente.
Exposição de conteúdo com projetor.	<input type="radio"/>				
Exposição de conteúdo no quadro.	<input type="radio"/>				
Atividades no livro didático.	<input type="radio"/>				
Leitura de textos (fora do livro didático).	<input type="radio"/>				
Uso de jogos didáticos.	<input type="radio"/>				
Trabalhos em grupo.	<input type="radio"/>				
Aplicação de testes ou provas.	<input type="radio"/>				
Uso de recursos tecnológicos.	<input type="radio"/>				
Recreio e horários livres.	<input type="radio"/>				
Atividades esportivas.	<input type="radio"/>				
Eventos festivos/culturais.	<input type="radio"/>				